

Itamar promete “rigor fiscal”

MÁRCIA CARMO

Enviada especial

Num longo discurso, durante jantar realizado ontem na Casa Rosada, o presidente Itamar Franco disse que seu governo orienta o Brasil na direção do desenvolvimento com justiça social, mediante uma política de estabilização pautada pelo “rigor fiscal e por um esforço gradual de controle inflacionário transparente e imune a decisões arbitrárias”. Itamar destacou que aprofundará o programa de privatização, que, na sua opinião, refletirá na integração com o empresariado argentino.

“Lutamos também contra o espectro da miséria e da fome”, disse com ênfase. Itamar agradeceu ao presidente argentino, Carlos Menem, as honras feitas ao Brasil por ocasião do Dia Nacional do País, comemorado ontem. Em retribuição, ele convidou Menem para participar das comemorações do dia 7 de setembro.

Para Itamar, no cenário mundial abrem-se agora novas oportunidades. “Hoje sabemos que a permeabilidade em nossas relações e sua previsibilidade favore-

cem a projeção internacional dos dois países”, destacou.

Visitas — Ontem à noite Itamar recebeu o Colar da Ordem do Libertador San Martín, durante o jantar na Casa Rosada. Hoje o presidente visitará o Congresso e a Suprema Corte argentina e receberá informações sobre as negociações do intercâmbio comercial através do Mercosul.

A aprovação da sociedade ao nome do senador Fernando Henrique Cardoso para o Ministério da Fazenda renovou o ânimo do presidente da República. Itamar Franco, sorridente, não escondia a satisfação com a repercussão. “A economia está indo muito bem e vai melhorar mais ainda”, prometeu. “Só os pessimistas e alguns economistas não acreditam no Brasil.” Itamar está certo de que a credibilidade e experiência de seu ministro acabará revertendo a onda inflacionária.

No primeiro dia de visita à capital argentina — amanhã cedo ele viaja para Montevideu e só volta ao Brasil no sábado —, o presidente garantiu que a reforma ministerial está suspensa pelo menos até o fim desta semana. “Se-

ria uma indelicadeza”, limitou-se a declarar, ao ser perguntado se faria novas substituições, mesmo estando fora do país. Itamar informou que retomará as conversas políticas com os cardeais dos partidos no próximo dia 1º de junho.

Otimismo — Tão otimista quanto Itamar, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reafirmava sua disposição de corrigir os rumos da economia. “O Ministério da Fazenda não é um prêmio, é um ônus do ponto de vista eleitoral”, admitiu, em rápida entrevista no Hotel Alvear, onde parte da comitiva brasileira está instalada.

Os jornalistas queriam saber de Fernando Henrique se o PSDB já não estava bem representado no governo. O ministro não acredita que o PMDB opte por sair por estar inconformado com o espaço que lhe vem sendo reservado no Ministério. “O PMDB terá seu espaço até alargado. Não vejo razões para problemas com o PMDB. Meu relacionamento com o governador Fleury é o melhor possível. E não aceitei o Ministério da Fazenda por questões partidárias”, ressaltou.